

BOLETIM ENERGIAS RENOVÁVEIS

Edição Mensal
Agosto de 2017

ELETRICIDADE DE ORIGEM RENOVÁVEL EM PORTUGAL CONTINENTAL



Nos primeiros oito meses de 2017 a produção de eletricidade de origem renovável sofreu uma redução significativa de 34 %, face ao período homólogo do ano anterior.

Esta redução percentual de renováveis no sistema eletroprodutor português fez com que o preço da eletricidade no mercado spot diário do MIBEL subisse para 50,46 €/MWh nos primeiros oito meses de 2017, quando comparado com o período homólogo do ano anterior, em que o preço foi mais baixo (32,46 €/MWh), devido a um maior contributo das renováveis (64 %). Este efeito positivo que a eletricidade renovável tem no preço do mercado grossista compensa largamente o diferencial de custo da tarifa com que é remunerada.

Por seu lado, a elevada produção de origem fóssil registada nos meses de verão de 2017 levou, adicionalmente, a um aumento das emissões de gases poluentes e de efeito de estufa que se cifram em perto de 5,7 milhões de toneladas de CO₂.

Nos primeiros oito meses de 2017 a produção de eletricidade renovável representou 43,3 % (16.173 GWh), em termos acumulados, do *mix* elétrico de Portugal Continental (figura 1).

Durante este período o recurso renovável que mais eletricidade produziu foi o eólico (21,6 %). Dentro do universo das tecnologias renováveis a hídrica teve uma quota de 15 %,

um valor que contrasta com o período homólogo do ano anterior (36 %), em resultado da situação de seca severa em território nacional. Por sua vez, a produção elétrica por via da bioenergia e da tecnologia solar tem-se mantido regular e correspondeu a 5,1 e 1,6 % do *mix*, respetivamente.

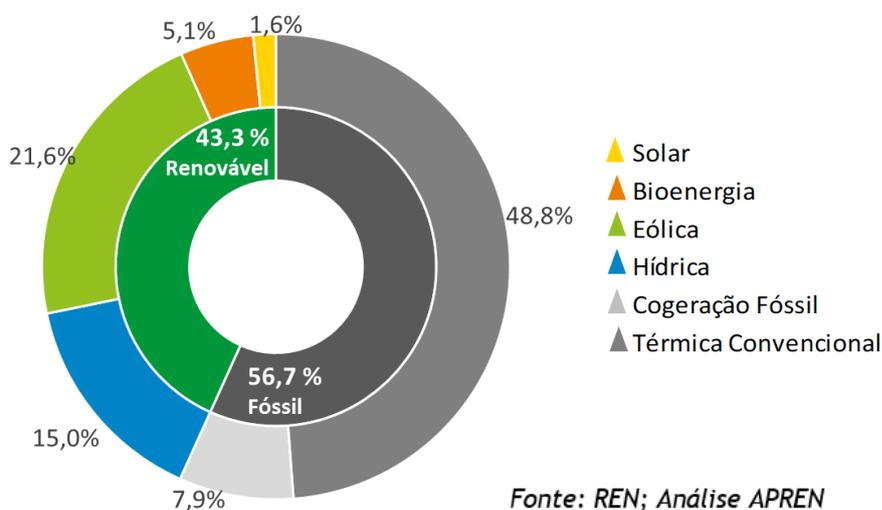


Figura 1: Repartição das fontes na produção de eletricidade em Portugal Continental. (janeiro a agosto de 2017)



Até ao final de agosto, é ainda de destacar um aumento da procura de eletricidade de 1,0 % (considerando a correção dos efeitos de temperatura e número de dias úteis), quando comparado com o mesmo período homólogo do ano passado.

No que respeita a trocas internacionais de eletricidade, e apesar de se estar num ano hidrológico seco, o saldo exportador foi de 2.941 GWh, resultante da exportação de 4.566 GWh e da importação de 1.625 GWh.

A evolução do preço mensal *spot* de energia elétrica e da produção renovável, nos últimos dois anos, é ilustrada na figura 2.

Em 2017 verificou-se um preço médio do mercado *spot* do MIBEL de 50,46 €/MWh, um valor 55 % superior ao período homólogo de 2016 (32,46 €/MWh) quando as renováveis representavam 64 % da produção elétrica nacional.

Em agosto o preço do mercado *spot* diário de eletricidade foi de 47,43 €/MWh, divergindo em relação aos valores de preços mais baixos verificados em meses de maior representatividade renovável.

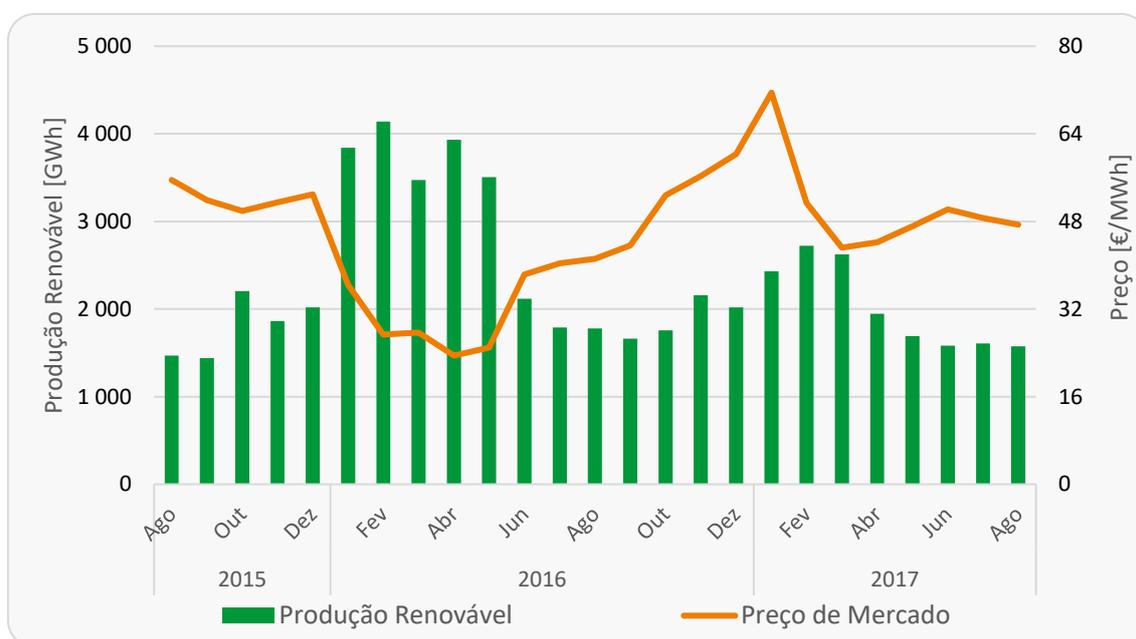


Figura 2: Correlação entre o preço de Mercado e a produção renovável (agosto de 2015 a agosto de 2017)

Fonte: OMIE, REN; Análise APREN



A produção mensal de eletricidade, por fonte, ao longo dos últimos dois anos é ilustrada na figura 3.

Nesta figura constata-se um acréscimo expressivo da produção elétrica de origem fóssil (em especial nas centrais a gás natural) nos meses de verão de 2017.

Este acréscimo traduz em parte a redução da disponibilidade do recurso renovável, com um destaque para a redução do recurso hídrico. De acordo com o Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos¹ a situação crítica de seca no território nacional traduziu-

se numa disponibilidade hídrica muito reduzida nas albufeiras nacionais. No final de agosto, de 60 albufeiras monitorizadas 21 apresentavam volumes de água correspondentes a menos de 40 % do seu volume total.

Outro dos efeitos que mais contribuiu para o aumento da produção das centrais fósseis nacionais foi a continuação da tendência de balanços exportadores de eletricidade com Espanha.

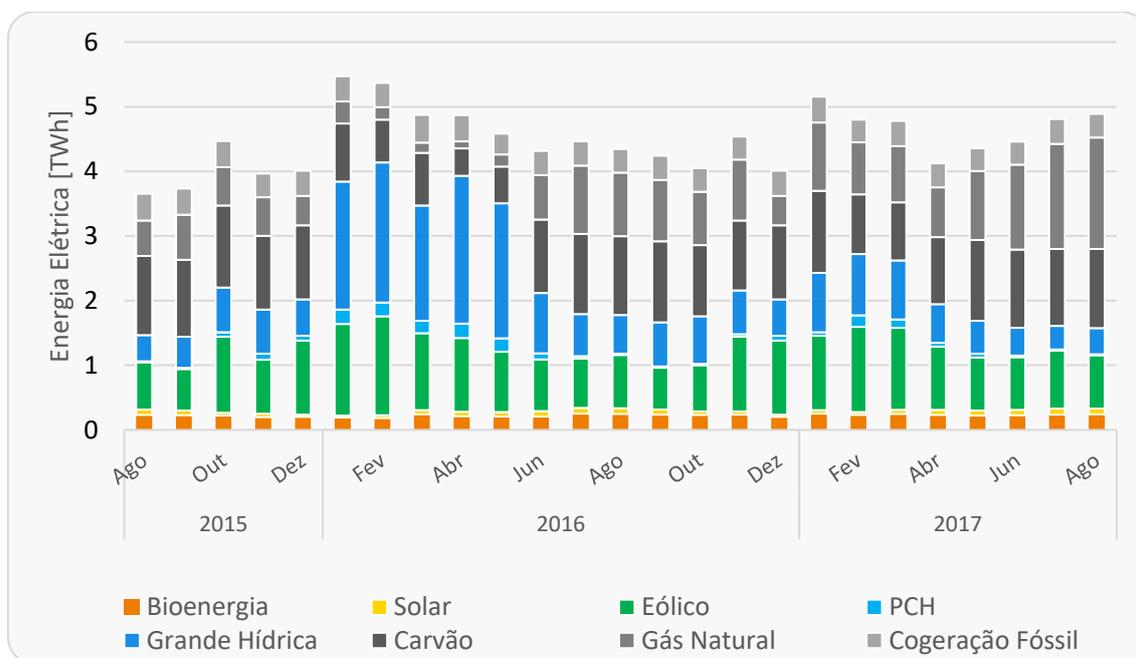


Figura 3: Evolução da produção de eletricidade por fonte (agosto de 2015 a agosto de 2017)

Fonte: REN; Análise APREN

Em junho, julho e agosto de 2017 estima-se que a elevada taxa de utilização das centrais a ciclo combinado de gás natural (4.669 GWh), térmicas dedicadas a carvão (3.627 GWh) e

centrais de cogeração (1.100 GWh) tenha provocado a emissão de perto de 5,7 milhões de toneladas de CO₂, entre outros gases tóxicos para o ambiente e prejudiciais para a saúde humana.

¹ Informação disponível em: <http://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>

Centrando a análise do **mix de produção elétrico no mês de agosto** (figura 4), comprova-se a elevada taxa de utilização das tecnologias fósseis. É importante salientar que no período em análise registou-se um recorde histórico da produção elétrica a gás natural, que só por si foi suficiente para abastecer 42 % das necessidades elétricas de Portugal Continental.

Na figura 4 são ainda evidenciadas duas situações peculiares do diagrama de carga elétrico do mês de agosto. O primeiro destaque refere-se ao dia 9 de agosto, o dia do mês com maior penetração de renováveis no consumo elétrico² de Portugal Continental. Neste dia as tecnologias renováveis conjugadas permitiram suprir 58 % das necessidades elétricas do Continente.

O segundo destaque refere-se ao dia 29 de agosto, quando a taxa de representatividade renovável no consumo obteve o seu valor mínimo, 22 %.

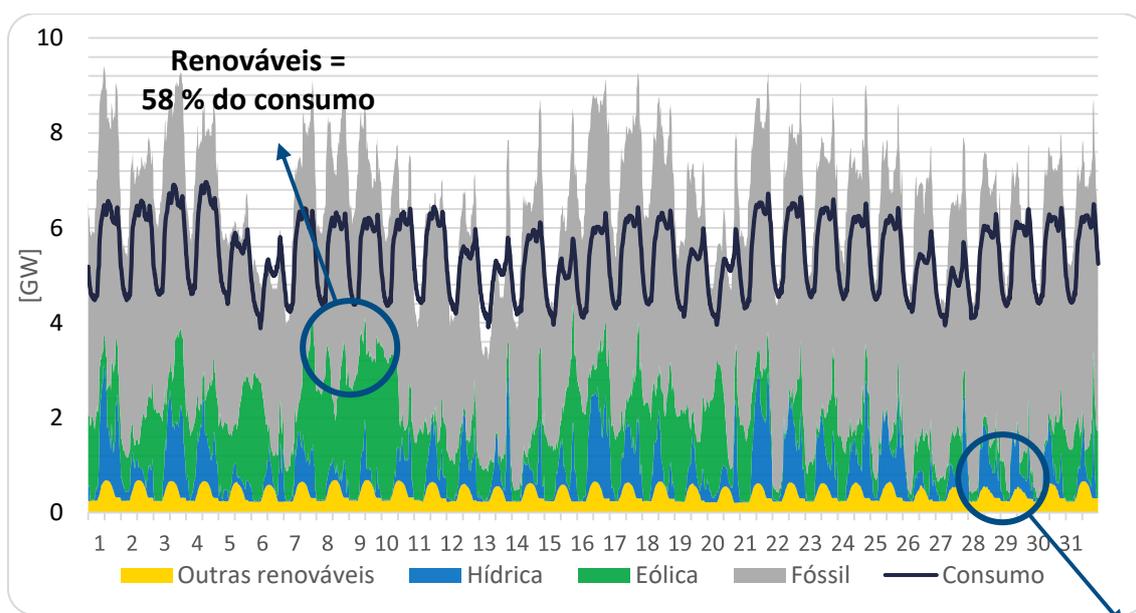


Figura 4: Diagrama de Carga Elétrica de Portugal Continental (agosto de 2017)

Fonte: REN; Análise APREN

Informação disponível em:

APREN | Departamento Técnico e Comunicação

Av. Sidónio Pais, nº 18 R/C Esq. 1050-215 Lisboa, Portugal

Tel. (+351) 213 151 621 | www.apren.pt

² Valor referido à emissão das centrais para consumo, incluindo ainda as perdas nas redes e os consumos em bombagem hidroelétrica.